

Um estudo sobre a morte, elaboração de luto e cuidados paliativos de pacientes terminais e familiares sobre o olhar da Psicologia Histórico Cultural

Alexandre Casarin de Lima, Centro Universitário Integrado, Brasil, alexandre.lima@grupointegrado.br

Emylly Camille Santos Modaelli, Centro Universitário Integrado, Brasil, emylly.modaelli@grupointegrado.br

Thais Carolina Ferreira, Centro Universitário Integrado, Brasil, thais.ferreira@grupointegrado.br

RESUMO: Esta revisão narrativa tem por objetivo analisar a relação entre a morte, luto, cuidados paliativos e a atuação de profissionais da psicologia ao cuidar de pacientes terminais e familiares. Os cuidados paliativos são de suma importância para a assistência de pacientes e familiares, provendo conforto e dignidade em um momento tão difícil quanto o da antecipação da morte. Por sua vez, a morte, um processo biológico que chega a todos os seres humanos, pode se apresentar de maneiras diferentes dentro do sistema econômico vigente. Ainda, analisou-se a remoção de direitos do paciente sobre sua própria vida e morte, bem como do papel do psicólogo em equipes multidisciplinares, observando, comunicando e intervindo em questões subjetivas de pacientes e familiares. Por fim, constatou-se a necessidade de maiores pesquisas sobre as temáticas analisadas neste estudo.

Palavras-chave: cuidados paliativos, luto, morte, psicologia histórico-cultural

ABSTRACT: This narrative review aims to analyze the relationship between death, mourning, palliative care and the performance of psychology professionals when caring for terminally ill patients and their families. Palliative care is of paramount importance for the assistance of patients and their families, providing comfort and dignity in such a difficult time as the anticipation of death. In turn, death, a biological process that affects all human beings, can present itself in different ways within the current economic system. Furthermore, the removal of patients' rights over their own life and death was analyzed, as well as the psychologist's role in multidisciplinary teams, observing, communicating and intervening in subjective issues of patients and family members. Finally, there was a need for further research on the topics analyzed in this study.

Keywords: palliative care, mourning, death, psychology historic-cultural

INTRODUÇÃO

Em momentos de morte iminente, os cuidados paliativos são utilizados para assistir ao paciente, para que este possa elaborar o seu próprio luto e ter uma morte com mais conforto e dignidade, além de assistir a família, no processo de luto. Dentro dos cuidados paliativos, é de destaque a atuação do psicólogo para que a dinâmica acima exposta aconteça.

O conceito de Cuidados Paliativos foi primeiramente definido em 1990, sendo revisto e ampliado a partir de 2007, de forma a compreender sua importância, não somente para pacientes oncológicos, mas também para outros tipos de doenças e sofrimentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS):

> Cuidados Paliativos é uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais (2007, p.3).

Ainda, faz-se necessário compreender a relação direta dos Cuidados Paliativos com conceitos muito estigmatizados na atualidade: a morte e o luto.

A morte, apesar de ser um processo biológico, também é um símbolo no processo social, carregando significados diferentes ao longo da história ocidental. Atualmente, a morte é conceituada como um processo individualizado, envolta por significados como os de fraqueza e improdutividade. Significados estes forjados socialmente pelo modelo econômico e modo de produção vigente. A morte, ou o morrer, se transmutou em eventos não ocorridos, não sinalizados, não vividos, para alimentar um sistema patologizante. E o luto, em decorrência disso, se tornou um processo patológico, no qual os sujeitos não têm mais espaço para sentir e vivenciar a perda, não tendo tempo para ressignificar os sentimentos, predispondo-os em uma nova organização afetivo-cognitivo.

Vygotsky (1996), por exemplo, já criticava e buscava romper com esta visão negativa e não necessariamente verdadeira sobre a morte, quando diz:

> A morte é interpretada somente como uma contraposição contraditória da vida, como a ausência da vida, em suma, como o não-ser. Mas a morte é um fato que tem também seu significado positivo, é um aspecto particular do ser e não só do não-ser; é um certo algo e não o completo nada. (VIGOTSKI apud COMBINATO & QUEIROZ, 2016, p. 213)

Já Gurgel (2008), foca sua crítica nas formas de morrer e nas formas de Estado, dentro do capitalismo, ao explicar que:

> [...] A morte deixou de ser um evento privado e passou a ser de interesse público, desde que o Estado capitalista assumiu o programa de controle social sobre os corpos. Nesse sentido, o controle social sobre a forma como as pessoas morrem não é à parte das outras formas de controle social exercidas pelo Estado, sociedade ou mercado. Ele está inserido em uma rede de tanatopoder da qual é praticamente impossível se livrar (GURGEL apud FERREIRA, 2015, p. 38).

Desta forma, este artigo busca analisar a relação entre morte, luto e os cuidados paliativos, principalmente no que diz respeito a atuação de profissionais da psicologia no trato de pacientes terminais e seus familiares, à luz da abordagem psicológica Histórico-Cultural e de seu método, materialismo histórico dialético (PASQUALINI & MARTINS, 2015).

MÉTODO

Escolheu-se o método de artigo de revisão narrativa, um tipo de artigo amplo, que utiliza majoritariamente dados qualitativos e busca discutir um tema a partir do ponto de vista teórico em um contexto, levando em conta a visão do autor. É o método mais adequado para fundamentação teórica de dissertações, artigos originais, teses

e similares. Geralmente, sua estrutura é constituída de introdução, desenvolvimento dividido em títulos de escolha do autor, comentários e referências (ROTHER, 2007; BIBLIOTECA PROFESSOR PAULO DE CARVALHO MATTOS, 2015).

O PACIENTE, A FAMÍLIA, A MORTE E O LUTO

Não são só “os que ficam” que precisam elaborar o luto. Aqueles que “se vão”, ou seja, os pacientes terminais, precisam também elaborar o luto antes de morrer. O luto por uma vida encurtada que, outrora, era cheia de possibilidade e em que o amanhã era uma certeza. O paciente terminal também é perpassado por um paradigma do capitalismo: mesmo que a morte seja universal e inevitável para todas as pessoas, a vida e a morte, bem como suas qualidades e duração, dependem de questões socioeconômicas (COMBINATO & QUEIROZ, 2006; FERREIRA, 2021).

Além deste processo supracitado, a elaboração do luto e a própria autonomia do paciente enquanto um ser humano pode ser atrapalhada, pois:

> Quando um paciente está gravemente enfermo, em geral é tratado como alguém sem direito de opinar. Quase sempre é outra pessoa quem decide sobre se, quando e onde um paciente deverá ser hospitalizado. Custaria tão pouco lembrar-se de que o doente também tem sentimentos, desejos, opiniões e, acima de tudo, o direito de ser ouvido… (KUBLER- ROSS, 1998, p. 20).

Se estas “outras pessoas que decidem sobre o paciente” muitas vezes são causadoras de sofrimento, tantas outras vezes são atravessadas pelo sofrimento da perda. Geralmente, estas pessoas são familiares dos pacientes.

Por existirem diversos tipos de arranjos familiares, inclusive arranjos que independem da relação biológica/ consanguínea, compreende-se neste artigo que a “família pode ser entendida como um sistema no qual a soma das partes é mais do que o todo” (FRANCO apud FURTADO & LEITE, 2017,p. 971); e é justamente a morte iminente e este processo de antecipação de perda, que pelo senso comum deveria acontecer naturalmente na velhice, desorganiza a estruturação familiar. Como agravante, destaca-se a hospitalização, que promove um conflito entre a vida e a morte (FURTADO & LEITE, 2017).

Ainda, para Combinato e Queiroz (2006), o capitalismo e a modernidade fizeram com que a morte se deslocasse da sala de visitas, para o hospital, em um ambiente artificial em que profissionais de saúde realizarão procedimentos em pacientes entre a vida e a morte. E é neste ambiente, muitas vezes apático, que a família irá externar emoções como solidão, angústia, fracasso (DIAS, DIAS & PANTALEÃO, 2021).

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Levando em conta o conflito que surge com o processo de hospitalização, para a equipe multidisciplinar, em especial para o psicólogo, a comunicação é essencial para a relação com paciente e família, mas também revela uma dualidade: pode ser um agente facilitador como dificultar o relacionamento e os cuidados (FURTADO & LEITE , 2017). Ainda, faz-se necessário entender que esta habilidade de comunicação muitas vezes é realizada para o relato de notícias difíceis, como da impossibilidade de cura e consequente morte inevitável. Mas, o papel do psicólogo

nos Cuidados Paliativos não se resume somente a isso. O psicólogo atuará em equipes multidisciplinares ao observar, escutar e acolher pacientes e familiares, intervindo em questões subjetivas de ambos, tendo por princípios norteadores aqueles descritos pela OMS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que pouco se fala sobre a atuação de profissionais da psicologia em Cuidados Paliativos, assim como existem poucos registros de literatura científica que abordam a morte e a elaboração do luto de pacientes e familiares a partir de uma ótica materialista histórico dialética. Desta forma, verificou-se a necessidade de mais pesquisas, tanto em nível teórico/ qualitativo, quanto em nível quantitativo, sobre as temáticas supracitadas.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS. **Tipos de Revisão de Literatura**. Botucatu. 2015. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura. Acesso em 28 abr. 2023.

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte:uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia.** Natal, n. 2, v. 11, p. 209-216. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/PfSWjx6JP7NQBWhcMBXmnyq/?lang=pt. Acesso em 16 abr. 2023.

FURTADO, Maria Edilania Matos Ferreira; LEITE, Darla Moreira Carneiro. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 969-980, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/smcBs9jVJhSzVdPrqnN35Dv/abstract/?lang=pt. Acesso em 16 abr. 2023.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/48564/mod_resource/content/1/Texto%20base.pdf . Acesso em 16 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados Paliativos.** 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos. Acesso em 28 abr. 2023

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, p. 362-371, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/WFbvK78sX75wDNqbcZHqcPj/abstract/?lang=pt. Acesso em 16 abr. 2023.

PANTALEÃO, Thamiris Cristina; DIAS, Sarah Ribeiro; DIAS, Sandra da Silva Gonçalves. **A atuação do psicólogo nos cuidados paliativos.** Belo Horizonte, 2021. p. 5-15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em Psicologia) - Centro Universitário UNA. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14203. Acesso em 16 abr. 2023.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/. Acesso em 28 abr. 2023.

SILVA, Érica Quinaglia. Ideário da morte no Ocidente: a bioética em uma perspectiva antropológica crítica. **Revista Bioética.** Brasília, n. 1, v. 27, p. 38-45. jan. - mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/NPvQ3WfCzbCZpZM9JpYz4TR/?lang=pt# . Acesso em